

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SOCIOECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO**

**Gabriel dos Santos Chaklian**

**Avaliação dos cursos de educação financeira do LINC DIGITAL**

Florianópolis

2021

**Gabriel dos Santos Chaklian**

**Avaliação dos cursos de educação financeira do LINC DIGITAL**

Trabalho de Curso apresentado à disciplina CAD 7305  
como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel  
em Administração pela Universidade Federal de Santa  
Catarina.

Enfoque: Monográfico – Artigo

Área de concentração: finanças

Orientador(a): Profa. Dra. Andressa Sasaki Vasques  
Pacheco

Florianópolis

2021

Catálogo na fonte elaborada pela biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina

Chaklian, Gabriel dos Santos  
Avaliação dos cursos de educação financeira do LINC  
Digital / Gabriel dos Santos Chaklian ; orientador,  
Andressa Sasaki Vasques Pacheco, 2021.  
32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Sócio  
Econômico, Graduação em Administração, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Administração. 2. Avaliação dos cursos de Educação  
Financeira LINC Digital. I. Pacheco, Andressa Sasaki  
Vasques. II. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Graduação em Administração. III. Título.

**Gabriel dos Santos Chaklian**

**Avaliação dos cursos de educação financeira do LINC DIGITAL**

Este Trabalho de Curso foi julgado adequado e aprovado na sua forma final pela Coordenadoria Trabalho de Curso do Departamento de Ciências da Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, XX de XXXXX de 20 .

---

Profª. Helena Kuerten de Salles Uglione, Dra  
Coordenadora de Trabalho de Curso

**Avaliadores:**

---

Profª. Andressa Sasaki Vasques Pacheco, Dra.  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Profª. Ani Caroline Grigion Potrich, Dra.  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Me. Filipe José Dias  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

Dedico esse trabalho ao meu avô e minha avó que são os pilares da minha família.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a minha família pelo apoio não só na minha faculdade, mas em toda minha vida de estudante, vocês sempre tornam tudo mais fácil.

Agradeço a minha companheira Ana, que acelerou minha graduação quando entrou em minha vida, me fazendo estudar mais do que eu achava que poderia.

Agradeço a minha orientadora Andressa Sasaki pelo apoio, ensinamentos e conselhos, ela sabe que foi um semestre atípico e me ajudou a passar por ele.

Agradeço a Atlética Adm Ufsc, instituição pela qual passei grande parte da minha graduação e que me gerou aprendizados imensuráveis.

Agradeço a todos os colegas de trabalho no mercado financeiro que me ensinaram tudo ao longo dessa minha trajetória na área.

Agradeço a banca pela contribuição ao trabalho final e a todos os professores da UFSC que participaram da minha graduação, me lapidando ao longo desses anos para atingir o objetivo final de formatura.

A maioria das pessoas está concentrada demais em ganhar dinheiro. O que elas deveriam realmente focar é sua educação financeira.

(Robert Kiyosaki, 2000)

## RESUMO

Nesse artigo fazemos uma análise dos cursos de Educação Financeira promovidos pela LINC Digital, procurando entender o perfil do público que se interessou pelos cursos, como eles eram com suas finanças antes do curso e as mudanças e melhorias que tiveram depois do curso. Também procuramos entender os assuntos que os participantes mais gostaram e quais suas sugestões de temas para futuros cursos. Com a pesquisa podemos observar melhora significativa nas finanças pessoais e mindset sobre dinheiro entre os participantes, além de observar que os benefícios do curso não se estendem somente aos participantes, como também para seu ciclo de pessoas, com quem dividiram os conhecimentos aprendidos no curso.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Mindset. Finanças pessoais.

## ABSTRACT

In this article we analyze the Financial Education courses promoted by LINC Digital, trying to understand the profile of the public who was interested in the courses, how they were with their finances before the course and the changes and improvements they had after the course. We also tried to understand the subjects that the participants liked the most and what their suggestions for topics for future courses. With the research we can see a significant improvement in personal finances and money mindset among the participants, in addition to noting that the benefits of the course extend not only to the participants, but also to their cycle of people, with whom they shared the knowledge learned in the course.

**Keywords:** Financial education. Mindset. Personal finances.



## 1 INTRODUÇÃO

Educação financeira no Brasil, esse assunto está relativamente em alta hoje em dia, comparado com o passado, o brasileiro está começando a enxergar o tema com bons olhos, depois de praticamente ignorá-lo por muito tempo.

Onde aprendemos educação financeira ao longo da nossa vida, foi na escola? Em casa? Com os amigos? Na universidade? Ou na internet? Onde a maioria dos brasileiros passou a ter contato com o tema? Conforme D'Aquino (2011 apud PELICIONI, 2011) fala em seu artigo "No Brasil, infelizmente, a Educação Financeira não é parte do universo educacional familiar. Tampouco escolar. Assim, a criança não aprende a lidar com dinheiro nem em casa, nem na escola".

Um tema tão importante, que supostamente deveria começar a ser ensinado para as crianças, mas que muitas vezes não é ensinado nem na fase adulta. A consequência disso é uma população com pouco controle sobre as suas finanças, uma população que não sabe como organizar as finanças da casa, que acaba muitas vezes se perdendo em dívidas, gerando uma bola de neve, que só aumenta e que hoje é a realidade de muitas famílias brasileiras. "O superendividamento das pessoas físicas é, assim, decorrente dos hábitos da sociedade de consumo do século XXI, os quais são influenciados diretamente pelas ações comunicativas da mídia, que frequentemente, levam os consumidores a associarem consumo com bem-estar." (WISNIEWSKI, p.4, 2011)

A falta de educação financeira dificulta que as pessoas aumentem seu padrão de vida, atingindo desde os mais ricos, até os mais carentes, esses últimos, apesar de toda a dificuldade que já tem para melhorar seu padrão de vida, ainda esbarram com a falta de conhecimento sobre finanças pessoais, isso nos leva a crer que a falta de educação financeira aumenta ainda mais a desigualdade social no Brasil.

Por muito tempo falar de dinheiro na mesa do jantar era uma coisa feia, esse era um assunto de adulto. Porém nem mesmo os adultos se aprofundavam no tema. Quando o assunto era investimentos, o ideal era seguir as instruções do gerente do banco, sem nem entender o que estavam fazendo na maioria das vezes. "Pela ausência de saúde financeira, grande parte da sociedade contemporânea acaba ficando à margem do mundo dos investimentos, sobretudo, dos investimentos de longo prazo, como o mercado de capitais." (WISNIEWSKI, p.156, 2011)

Nos últimos tempos começaram a aparecer as corretoras de valores mobiliários, junto delas os canais de finanças e investimentos no Youtube começaram a surgir aos milhares. Os

mais jovens começaram a se interessar pelo tema por conta própria, todos em busca da tal da “liberdade financeira”, depois foi a vez dos pais dos mais jovens se interessarem e pesquisarem sobre finanças e investimentos, e quando eles viram, já estavam na frente do gerente do banco o questionando sobre algumas medidas que o gerente havia tomado com algum investimento. Hoje já conseguimos ver avôs e avós com contas em Corretoras, Bancos digitais e aplicativos que lhes ajudam a organizar suas finanças e investir seu dinheiro da melhor maneira possível.

E para que serve todo esse planejamento financeiro ao longo da vida se não, a aposentadoria. Como os brasileiros têm se preparado para a aposentadoria, aliás, eles têm se preparado para a aposentadoria? Como vivem a maioria dos aposentados hoje em dia, e como eles se prepararam para ter a aposentadoria que possuem hoje?

Nesse contexto, em 2020 foi criado o projeto LINC Digital, no departamento de Ciências de Administração da UFSC. Esse projeto buscou realizar capacitações em temas relacionados com tecnologias, ensino remoto, gestão universitária e educação financeira.

Os cursos de educação financeira ocorreram no mês de novembro de 2020, com as seguintes temáticas:

- a) Educação Financeira: passos iniciais
- b) Educação Financeira: montando a sua carteira de investimentos em renda fixa
- c) Educação Financeira: montando a sua carteira de investimentos em renda variável
- d) Educação Financeira e a tecnologia a seu favor

Passado alguns meses desses cursos, o objetivo deste artigo é avaliar os cursos de educação financeira do Projeto LINC Digital.

Tem-se como objetivos específicos da pesquisa:

- a) Verificar o perfil do público
- b) Identificar a aplicação de conhecimentos do curso
- c) Avaliar os conteúdos dos cursos
- d) Identificar novos temas de interesse para capacitação

O tema Educação financeira me atrai desde muito novo, quando li “Pai Rico, Pai Pobre” de Robert Kiyosaki aos 15 anos, desde então leio livros sobre o assunto e em 2018 tomei coragem para entrar no mercado financeiro. Hoje sou Assessor de Investimentos da maior corretora do país, possui uma carteira de clientes atual de quase 100 pessoas, mas ao longo desses 3 anos passaram por mim mais de 300 clientes, com as mais diversas características e casos distintos, das mais diversas regiões do país.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Educação Financeira**

Você lembra com quantos anos teve o primeiro contato com a educação financeira? Lembra se foi na escola, se foi em casa, se foi com os amigos? Acredito que essa seja uma pergunta muito difícil de ser respondida, eu mesmo não me lembro quando tive contato com o tema, mas sei que foi tarde, muito provavelmente tarde demais. Como LECHTER disse sobre os jovens no livro de Robert Kiyosaki “Simplesmente são analfabetos financeiros e, sem o conhecimento de como o dinheiro funciona, eles não estão preparados para enfrentar o mundo que os espera...” (p.13, 2000)

Lembro de na escola, ainda muito novo ter uma matéria chamada “Empreendedorismo”, acredito ter sido o mais perto de educação financeira que cheguei na escola, foi sem dúvida nenhuma minha matéria preferida naquele ano, era a primeira vez que tive contato com algo relacionado a dinheiro.

Fora isso, meus anos de colégio não tiveram nada de educação financeira, é no mínimo estranho um assunto que faz parte da vida inteira de uma pessoa não ser abordado nas escolas, lugar em que teoricamente aprendemos coisas que nos preparam pra vida. Uma pessoa consegue viver bem sem saber os aspectos da biologia, uma pessoa consegue viver sem saber física, química, mas alguém consegue viver bem sem ter noções básicas de educação financeira? Não deveria ela ser uma das principais matérias no colégio? Na opinião de Kiyosaki “As crianças passam anos em um sistema educacional ultrapassado, estudando matérias que jamais usarão, preparando-se para um mundo que não existe mais” (p.17, 2000).

Imaginem os benefícios que a sociedade teria se Educação financeira fosse disciplina obrigatória em todos os anos de escola, se as nossas crianças saíssem do colégio com uma base sólida de educação financeira, ao invés de sair da escola mal sabendo o que é inflação? “A racionalidade do planejamento financeiro torna o processo de educação financeira bastante simples. Na verdade, não me conformo com o fato de essa disciplina não ser matéria obrigatória nas escolas brasileiras.” (CERBASI; p.93, 2014)

Então se não é na escola, onde nossas crianças aprendem sobre educação financeira? É em casa? Acredito que quase todos já tenham ouvido a famosa frase “Isso é assunto de adulto” depois que perguntávamos algo sobre dinheiro em casa.

Os pais acabam não ensinando os filhos sobre educação financeira, porque muitos deles também não sabem. São raros os pais que falam sobre dinheiro com os filhos, que dividem a atual situação financeira da família, quanto ganham nos seus empregos, os gastos que têm com casa, saúde, educação, alimentação, assuntos esses que enriqueceriam o

conhecimento sobre finanças das crianças e adolescentes. “Já que a matéria não é ensinada na escola, em casa os pais devem discutir abertamente com os filhos as decisões sobre dinheiro, investimentos e planejamento para o futuro...” (CERBASI, p.93, 2014)

Atualmente, crianças ganham um cartão de crédito antes mesmo de ganharem mesada, como uma criança que nunca teve contato com dinheiro vai saber administrar um cartão de crédito? Será que elas têm noção que é dinheiro que elas estão gastando ali, ou simplesmente acham que é só passar aquele pedaço de plástico na maquininha e pronto, podem comprar o que quiserem. Quem paga aquele cartão, como paga aquele cartão, quanto deu a fatura daquele cartão, muitas acabam nem se interessando em saber essas respostas, o importante é que ele funciona. “Para crianças mal orientadas, fica a impressão de que basta fazer um cheque ou entregar um cartão que se pode comprar qualquer coisa de qualquer valor”. (CERBASI, p.97, 2014)

A mesada é uma boa forma de se ensinar sobre finanças, muito provavelmente as primeiras mesadas não vão durar o mês todo, e isso é ótimo para elas aprenderem. “A forma como os pais lidam com a mesada pode ser a melhor estratégia de educação financeira” (CERBASI, p.99, 2014).

Ilustra-se esse fato com uma história pessoal. Lembro de quando ganhei minha primeira mesada, fui comprar figurinhas do álbum da copa do mundo de futebol, no segundo dia também, no terceiro também, provavelmente eu tenha me precipitado na compra das figurinhas, já que a mesada do mês acabou em 6 dias. Foram longos 24 dias de espera até que eu pudesse comprar figurinhas novamente, eu sofri, achei uma injustiça, mas tinha sentido que havia aprendido a lição. Chegou o mês seguinte, mesada na mão, lição aprendida, se a mesada durou o mês todo? De jeito nenhum, mas dessa vez foram duas semanas, eu havia melhorado, estava no caminho, foi uma vitória.

Isso pode parecer uma história simples, mas para uma criança foi um grande aprendizado de educação financeira, foi assim que eu comecei a ter contato com o tema, mesmo não tendo ciência disso.

O ponto é que os pais não podem depender só das escolas para ensinar sobre dinheiro para seus filhos, é importante que esse assunto seja tratado em casa. Tudo que a criança aprende na escola, se mostrado em casa como um exemplo real no cotidiano, terá um poder muito maior na criança. A educação financeira para as crianças precisa ser ensinada em conjunto, entre escola e casa, para se formar uma base sólida de conhecimento do assunto, a fim de preparar nossas crianças para que se tornem adultos com conhecimento e controle sobre as suas finanças pessoais.

A família serve de modelo a cada indivíduo, para o padrão de relacionamento consigo mesmo e com o mundo em que irá interagir, incluindo-se o padrão de relação com o dinheiro. Portanto, é de grande importância que os pais reflitam sobre essa função familiar (MANFREDINI, P.15, 2007)

Porém a educação financeira não serve só para as crianças, a educação financeira não tem idade, pois as finanças na vida pessoal não acontecem somente até certa idade, é um assunto que nos acompanha durante toda a vida, por isso nunca é tarde para aprender.

## **2.2 Finanças pessoais**

Chegamos a fase adulta, começamos a trabalhar, começamos a ganhar dinheiro e também começamos a ter gastos, hora de botar a educação financeira que aprendemos na infância (ou que deveríamos ter aprendido) em prática nas nossas finanças pessoais.

Organizar sua vida financeira pode parecer muito complicado, principalmente no Brasil, onde ainda temos esse assunto pouco disseminado, então muitos adultos têm uma dificuldade muito grande em se organizar, não é raro encontrar adultos que não tem ideia de quanto é seu gasto mensal, que não tem ideia de quanto sobra no mês, nem mesmo se sobra algo no mês. Mesmo com as ferramentas facilitadoras de planilha como o Excel, em que podemos organizar nossas finanças nos mínimos detalhes. “O planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e sua família.” (WISNIEWSKI, p.6, 2011)

A realidade do Brasileiro acaba sendo outra, recebemos o salário, pagamos as contas, vivemos com o que sobra, se não sobrar muito não tem problema, temos o cartão de crédito para nos salvar. Acaba não sobrando para investir quando na verdade deveríamos nos pagar primeiro, primeiro você investe parte do seu salário que havia se comprometido a guardar e depois vive com o resto. “Paguem-se primeiro, diz respeito ao compromisso com um planejamento financeiro para garantir um futuro sem dificuldades e fazer o possível e o impossível para que o planejado seja cumprido.” (CERBASI, p.139, 2014)

E é com ele, com o cartão de crédito, ferramenta que deveríamos usar a nosso favor, que a maioria dos endividados entra para essa vida de inadimplente. Quantos de nós já não tivemos problema com o cartão de crédito, as pessoas acabam passando o cartão sem contabilizar a fatura e quando percebem que passaram do limite que poderiam gastar já é tarde demais, a fatura já está na porta da sua casa e ao invés de acumular mais patrimônio acabam perdendo o que tem.

O planejamento financeiro tem um objetivo muito maior do que simplesmente não ficar no vermelho. Mais importante do que conquistar um padrão de vida é mantê-lo e é pra isso que devemos planejar. (CERBASI, p.36, 2014)

O cartão de crédito quando usado a nosso favor pode ser uma excelente ferramenta de controle financeiro, sem contar os inúmeros programas de vantagem com pontuações e cashback que as instituições financeiras possuem hoje. Esse último lançado a pouco tempo, lhe devolve parte do dinheiro que você gastou no cartão, excelente alternativa para aqueles que não gostam ou não acham benéfico o sistema de pontuação de algumas instituições.

Um fator que contribui para a elevação do consumo é a facilidade de acesso ao crédito, salientando-se que o crédito usado de modo consciente, é bom para as economias, promove o desenvolvimento econômico, amplia a produção e o acesso aos bens e serviços disponíveis no mercado, contudo, usado indiscriminadamente, leva à inadimplência, ao endividamento e a outros problemas dele decorrentes. (WISNIEWSKI, p.5, 2011)

Hoje uma grande parte da população brasileira possui dívidas, seja por conta do cartão de crédito, de financiamentos, empréstimos, entre outras formas de endividamento. E isso é fruto de uma falta de planejamento financeiro, falta de controle sobre as suas finanças, sobre o que podem e não podem gastar e engana-se quem acha que ganhar mais dinheiro resolveria o problema dos endividados, a medida que ganhamos mais, temos tendência a gastar mais. “Raramente os problemas de dinheiro das pessoas são resolvidos com mais dinheiro” (KIYOSAKI, P.73, 2000). Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), feita pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) aproximadamente 66,5% das famílias brasileiras estavam endividadas em 2020, é o maior nível desde o início da pesquisa em 2010.

Para quem não se dá bem com planilhas de excel existem outras formas de fazerem seu planejamento financeiro, inúmeros são os aplicativos que ajudam nesse objetivo, são ferramentas que estão disponíveis de forma gratuita, mas que ainda não estão disseminadas entre a população.

E para aqueles que não se dão bem com a tecnologia resta fazer as contas na mão, e não tem problema nenhum nisso, meu avô de 88 anos faz toda a sua contabilidade na mão, naquelas folhas quadriculadas, e acredite, não sai um centavo de sua conta sem que ele perceba, então o importante é se organizar, seja do jeito que você preferir. “Aprender a organizar suas finanças, gastando um pouco menos do que ganham, investindo a diferença e construindo um projeto de longo prazo...” (CERBASI, p.45, 2014)

Finanças pessoais faz parte do dia a dia de todos nós, gostando ou não do assunto as pessoas precisam saber quanto ganham, quanto gastam, onde gastam e quanto sobra, esse planejamento financeiro resolveria muitos dos problemas de endividamento que temos no nosso país. “O dinheiro sem a inteligência financeira é dinheiro que desaparece depressa” (KIYOSAKI, P.60, 2000)

### **2.3 Investimentos**

Depois de aprender sobre educação financeira na escola, organizar nossas finanças pessoais, chegou a hora de investir. Muitas pessoas têm medo dessa palavra, “Investimentos”, quantas vezes já ouvimos frases do tipo “Não tenho dinheiro pra investir”, “Tenho medo de investir”, “Investimentos é coisa de rico”, muitas dessas pessoas podem até não saber, mas elas também são investidoras.

Todos os brasileiros que têm algum capital no banco são investidores, talvez não sejam bons investidores, mas eles fazem parte da classe. O Brasil é muito atrasado em relação a outros países quando o assunto é Mercado de Capitais, as pessoas conhecem muito pouco, pergunte sobre bolsa de valores na rua e obtenha poucas respostas. Mas eu não culpo o brasileiro por isso, afinal nossa taxa de juros sempre esteve em níveis muito elevados, investir no Brasil era relativamente fácil, não precisava quebrar a cabeça para obter bons ganhos, até mesmo a poupança fazia o seu dinheiro render bem. “A taxa Selic caminhava para 25% ao ano e, com um juros desses, ficava difícil convencer alguém a se arriscar na bolsa” (FILGUEIRAS, p.55, 2019)

Porém nos últimos anos nossa taxa de juros tem caído muito, e com isso a necessidade de se investir o dinheiro com mais sabedoria chegou na realidade da vida dos brasileiros, investir na poupança já não trazia mais os frutos de outrora, precisamos começar a se expor a novos produtos do mercado financeiro, e aceitar certos riscos que antes não se faziam necessários. “Com os juros no chão, o dinheiro de investimentos como a caderneta de poupança e outros fundos de renda fixa caros simplesmente parou de render” (FILGUEIRAS, P.154, 2019)

Com a evolução do mercado financeiro brasileiro surgiu a necessidade de novas instituições, que pudessem atender essa necessidade do brasileiro, já que os bancos eram conhecidos por não distribuírem bons investimentos a seus clientes. Começaram a ganhar destaque as corretoras de valores, com plataformas amplas de investimentos, com milhares de opções diferentes, disseminando para o público em geral investimentos que só os clientes de alta renda dos bancos tinham acesso. “A corretora é uma das melhores opções para

investidores que não fazem parte do *private*, oferecendo maior poder de escolha aos clientes”. (NIGRO, p.110 2018)

Tinha iniciado ali a famosa “Desbancarização”, ninguém dependia mais do banco para investir, ninguém mais precisava seguir os conselhos, muitas vezes questionáveis, do gerente. O número de clientes das corretoras aumentou e o número de corretoras também aumentou, havia começado a guerra Bancos x Corretoras, guerra essa em que os maiores beneficiados somos nós, afinal eram dois gigantes disputando nossa atenção.

A avaliação de Escobar era que o fenômeno da desbancarização no Brasil estava apenas começando.” e “Para ele, aquilo podia até não acabar tão cedo, mas a tendência era que plataformas como a XP roubassem cada vez mais os clientes de grandes bancos. Era inevitável. (FILGUEIRAS, P.156, 2019)

Os bancos começaram a diminuir taxas, a ofertar mais produtos pros investidores em geral, produtos que antes só a alta classe tinha acesso, alguns bancos começaram a oferecer serviços que antes não ofereciam, ampliaram sua plataforma de investimentos, e melhoraram a qualidade de seus produtos, alguns até zeraram algumas taxas. Era isso ou perder uma fatia grande de mercado para as corretoras. “O jogo inverteu e os grandes bancos estão trabalhando arduamente para entender esse novo cenário.” (PELLINI, p.65, 2019).

E se não podem vencê-los, por que não se juntar a eles? Tivemos em 2019 o Itaú comprando uma fatia da XP Investimentos, maior corretora do Brasil, foi uma fusão muito comentada no cenário nacional, havia quem dizia que o Itaú saiu ganhando, outros achavam que era uma vitória da XP, o fato é que o Brasil soube da fusão, vitória para o mercado de capitais no Brasil, que crescia. “A discussão sobre a transação tomou o mercado financeiro no país, com opiniões de todos os lados e uma torcida contrária bastante barulhenta” (FILGUEIRAS, P.222, 2019)

Com as corretoras as pessoas agora tinham a oportunidade de investir, mas onde investir? Nossa população não entendia nada de investimentos, logo começaram a surgir os canais de finanças e investimentos no Youtube. Milhares de canais disseminando conhecimento sobre investimentos de uma maneira didática, simples, sem termos complexos de mercado. Qualquer um podia aprender sobre investimentos com esses canais, eu mesmo comecei a me interessar e posteriormente me apaixonar pelo mercado financeiro com alguns desses canais e hoje trabalho no mercado por conta disso.

... na área de educação financeira não é diferente. Nos últimos anos, surgiram diversos canais no Youtube que tratam do tema. A experiência desses produtores de conteúdo é bastante diversa: alguns são consultores financeiros profissionais com vasta formação, enquanto outros são iniciantes que compartilham suas experiências, sucessos e insucessos financeiros (MOTA, p.16, 2019).



Então esses canais não estavam somente introduzindo conhecimento sobre o mercado financeiro no dia a dia do brasileiro. Eles estavam desmistificando o mercado financeiro, pois muitos perceberam que o mercado financeiro não era um bicho de sete cabeças como culturalmente pensávamos. Era um mercado amplo, porém embrionário no Brasil, com o crescimento do mercado financeiro brasileiro surgiram inúmeras possibilidades de empregos no setor. “... em 2016 com o lançamento de um canal no Youtube, focado em quebrar paradigmas do mundo financeiro e falar de dinheiro de forma direta e descomplicada.” (NIGRO, p.17, 2018)

E para aqueles que não se sentiam confortáveis em abrir uma conta em uma corretora e investir o seu dinheiro sozinho, surgiram os Agentes Autônomos de Investimentos, popularmente conhecidos como Assessores de Investimentos. Profissionais certificados que tem como função auxiliar as pessoas na jornada como investidoras. Eles acompanham as pessoas desde a abertura de conta até a criação da carteira de investimentos, posteriormente continuam a disposição dessas pessoas para acompanhar a carteira e sua performance, tudo isso sem nenhum custo adicional pros clientes das corretoras. Era mais um ponto das corretoras na guerra contra os bancos. Lembro que quando tirei minha certificação de AAI (Agente Autônomo de Investimentos) em 2018 havia aproximadamente 4 mil profissionais exercendo a profissão, hoje esse número já passa dos 10 mil, apesar do crescimento evidente ainda é uma profissão com grande potencial de crescimento para os próximos anos.

...uma alternativa que cada vez mais se populariza no auxílio de investidores para montagem de carteiras de investimentos visando remunerar melhor o capital próprio são os agentes autônomos de investimentos, que atuam de forma educacional para a distribuição independente de produtos financeiros (GÜTTLER & BENEVENUTTI, p.2, 2021).

## **2.4 Previdência Privada e aposentadoria**

Começamos a investir, chegou a hora de fazermos um planejamento para nossa aposentadoria, como podemos fazer isso? O que podemos fazer para conseguir nos aposentarmos e conseguirmos viver a melhor idade com tranquilidade?

Nos últimos anos tivemos a questão da previdência social em destaque, acabamos de ter uma reforma em que mudaram algumas regras de aposentadoria. Antigamente as pessoas podiam se aposentar tranquilas pelo INSS, hoje em dia isso já não é mais tão tranquilo assim e por isso as pessoas vão ter que levar mais a sério o planejamento para aposentadoria. “O aumento da expectativa de vida e o decréscimo das taxas de natalidade têm provocado mudanças no sistema de seguridade social e pensões ao redor do mundo” (MOTA, p.13, 2019)

“Hoje já vemos a previdência social como insuficiente e distante demais, mas cada vez mais ela será menos digna e acessível” (SILVESTRE, p.13, 2017)

São poucos os aposentados que conseguem manter o seu padrão de vida quando param de trabalhar, muitos precisam de ajuda dos familiares, diminuem seus padrões de vida ou acabam tendo que continuar a trabalhar. Isso acontece pela falta de planejamento e educação financeira que já falamos anteriormente, o fato é, precisamos nos planejar para podermos realmente nos aposentarmos. “Aposentar-se, em finanças pessoais, significa, portanto, atingir uma segurança financeira que lhes permita viver a vida como vocês gostariam” (CERBASI, p.146, 2014).

Quando meus clientes me perguntam “Se fosse para ter um único investimento, qual você teria?” respondo Previdência Privada sem pensar duas vezes, e lhes explico que a maior preocupação que tenho não são com eles de agora, e sim o “eles” de 65 anos, é com esses que me preocupo, pois não estarão em uma idade fácil de se manter ativos no mercado de trabalho, então precisam de mais atenção.

Independentemente da etapa da vida financeira na qual você se encontra hoje, se ainda não adentrou a fase da aposentadoria, você conserva a oportunidade (e o dever) de planejar com todo o cuidado seu projeto de previdência particular... (SILVESTRE, p.31, 2017)

Durante muito tempo a previdência complementar, popularmente conhecida como previdência privada, foi mal vista pelos brasileiros, até hoje esse nome causa receio em muitos, os bancos responsáveis pelas previdências privadas acabavam cobrando taxas excessivas e constantes. Era taxa pra entrar na previdência, taxa de aporte (também chamada de taxa de carregamento) e taxa de saída, sem contar a taxa de administração do fundo da previdência. Todas essas taxas tornavam a rentabilidade das previdências muito pequenas, perdendo na maioria das vezes para a própria poupança. "A previdência privada é um tipo de investimento demonizado no Brasil devido aos bancos, mas que, na realidade, pode ser uma ótima alternativa para o investidor." (NIGRO, p.173, 2018)

Mas como dito anteriormente, a chegada das corretoras e outras instituições no mercado financeiro fez com que os bancos extinguissem essas taxas, restando apenas a taxa de administração do fundo, que é normal de ser cobrada, afinal alguém está fazendo a gestão daquele fundo.

Com tantas instituições oferecendo planos de previdência privada, conseguimos encontrar ótimas opções no mercado facilitando a escolha dos brasileiros, e incentivando o planejamento para a aposentadoria. Alguns sites e aplicativos ajudam você dizendo quanto

teria que aportar mensalmente e qual rentabilidade anual teria que ter para atingir seu objetivo de renda na aposentadoria. “Para ter uma aposentadoria próspera, planeje-se fazendo todas as contas certas sobre a idade-meta ideal para se aposentar, a renda mensal futura que você deverá conseguir obter para viver com dignidade nessa fase plena de sua vida...” (SILVESTRE, p.15, 2017)

Com todos esses facilitadores se tornou muito mais fácil e acessível às pessoas o planejamento financeiro de aposentadoria, agora só resta virar um hábito.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa é caracterizada como: descritiva, estudo de caso, bibliográfica e documental quantitativa.

Pesquisa descritiva tem como característica descrever a realidade, confrontando as hipóteses para se fazer a pesquisa e analisar os resultados posteriormente. Também se caracteriza por ser utilizada em sistemas que vivem em constante mudança, então é normal e essencial que sejam feitas várias vezes ao longo do tempo para se verificar as mudanças de comportamento do resultado. “É aquela que visa apenas a observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno ocorrido em uma amostra ou população, sem no entanto, analisar o mérito de seu conteúdo” (FONTELLES, p.6, 2009)

O estudo de caso é um método qualitativo de pesquisa, que tem por finalidade estudar temas reais, e analisar as respostas individuais dos indivíduos frente ao tema. Muito utilizado quando o assunto que queremos estudar é amplo e complexo, conseguindo através do estudo de caso termos um *case* para analisar. “... estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seus conhecimentos a respeito de determinado caso específico.” (RAUPP & BEUREN, p.84, 2006)

A pesquisa bibliográfica é feita para que possamos nos aprofundar no tema proposto, buscar segundas opiniões, que contradigam ou reforcem nosso objeto de estudo. Através dela formamos uma base para nossa pesquisa, identificando problemas recorrentes e possíveis soluções ou respostas para perguntas que também iremos fazer.

Esse tipo de pesquisa fornece o suporte a todas as fases de um protocolo de pesquisa, pois auxilia na escolha do tema, na definição da questão da pesquisa, na determinação dos objetivos, na formulação das hipóteses, na fundamentação da justificativa e na elaboração do relatório final (FONTELLES, p.7, 2009)

Pesquisa documental quantitativa é onde pesquisamos por diferentes tipos de meios de comunicação, que ainda não tenha passado por revisão científica. É uma importante ferramenta para analisarmos historicamente o tema proposto, reforçarmos ideias ou contradições, é muito usado para complementar os dados obtidos via pesquisa bibliográfica. “... a pesquisa documental baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (RAUPP & BEUREN, p.89, 2006). Nesta pesquisa, foram utilizados os relatórios do projeto LINC Digital.

O LINC Digital, programa objeto de nosso estudo, foi criado pela UFSC com a intenção de desenvolver competências para as atividades remotas, devido ao presente momento que estamos passando. Foram realizados diversos cursos sobre os mais variados assuntos no período de 22 de Junho até 30 de Novembro, entre esses assuntos tiveram cursos de Educação Financeira, indo desde de os passos iniciais até assuntos mais avançados do tema.

Aproximadamente 530 pessoas participaram dos cursos que foram divididos em Passos Iniciais, Renda Fixa, Renda Variável e Tecnologia a favor da Educação Financeira. As aulas desses cursos podem ser encontradas no Youtube, no canal LINC Digital.

Foi elaborado um questionário e encaminhado pelo Moodle a todos os participantes do curso. Foram elaboradas questões para verificar os objetivos específicos desta pesquisa:

- A) Verificar o perfil do público
- B) Identificar a aplicação de conhecimentos dos cursos
- C) Avaliar os conteúdos dos cursos
- D) Identificar novos temas de interesse para capacitação

A aplicação foi feita nos meses de fevereiro e março de 2021, sendo que foi obtida 44 respostas. Foi utilizado para coleta de dados primários um questionário via google form, o questionário teve bloco único e foi composto por 17 perguntas, sendo 15 de múltipla escolha e 2 dissertativas.

Após a coleta, os dados foram analisados principalmente por meio de estatística descritiva.

#### **4 ANÁLISE DE RESULTADOS**

O LINC Digital tem como objetivo promover o desenvolvimento em competências relacionadas com tecnologia, gestão e finanças pessoais. Visando contribuir para a retomada das atividades de ensino, de forma a preparar docentes e discentes. Pretende-se ainda fomentar a discussão e capacitação de temas emergentes na gestão universitária, bem como promover a formação em finanças pessoais de toda a comunidade. A equipe do LINC Digital é composta pelas professoras do Departamento de Ciências da Administração, Andressa Sasaki Vasques Pacheco (coordenadora) e Ani Caroline Grigion Potrich, e pelo servidor do CSE Luiz Eduardo Pizzinatto. Este projeto faz parte do Edital N° 2/2020/PROEX, da Escola de Extensão para Criação de Núcleos de Produção de Conteúdos Digitais, que teve como objetivo estimular e incentivar a criação destes núcleos para apoio às atividades de ensino e oferecimento de cursos de extensão não presenciais (LINC DIGITAL, 2020).

Na parte de Educação Financeira foram quatro cursos, com 528 estudantes tendo acessado o curso e 405 concluintes. Abaixo seguem alguns dados de avaliação dos cursos obtidos no relatório mensal de novembro do LINC Digital.

<b>Curso: Educação Financeira: passos iniciais</b>				<b>Avaliação geral</b> <b>4,8</b>
<b>Total:</b>	<b>Inscrições</b> <b>139</b>	<b>Vagas homologadas</b> <b>139</b>	<b>Concluintes</b> <b>92</b>	
<b>Curso: Educação Financeira: montando a sua carteira de investimentos em renda fixa</b>				<b>Avaliação geral</b> <b>4,8</b>
<b>Total:</b>	<b>Inscrições</b> <b>173</b>	<b>Vagas homologadas</b> <b>171</b>	<b>Concluintes</b> <b>103</b>	
<b>Curso: Educação Financeira: montando a sua carteira de investimentos em renda variável</b>				<b>Avaliação geral</b> <b>4,7</b>
<b>Total:</b>	<b>Inscrições</b> <b>237</b>	<b>Vagas homologadas</b> <b>237</b>	<b>Concluintes</b> <b>125</b>	
<b>Curso: Educação Financeira e a tecnologia a seu favor</b>				<b>Avaliação geral</b> <b>4,7</b>
<b>Total:</b>	<b>Inscrições</b> <b>224</b>	<b>Vagas homologadas</b> <b>224</b>	<b>Concluintes</b> <b>85</b>	

Figura 1: Avaliação dos cursos

Fonte: Relatório LINC DIGITAL

Com a avaliação já conseguimos perceber que o curso foi visto pelos participantes, tendo 4,75 como nota média dos 4 cursos.

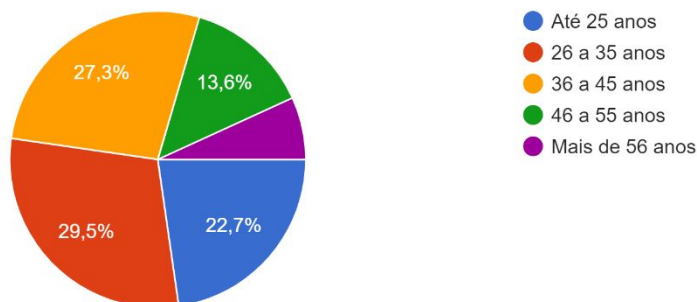
#### 4.1 Perfil do Público

Nessa parte temos a intenção de entender o tipo de público que se interessou pelo curso, com o intuito de entender um pouco mais sobre quem se interessa pelo assunto Educação Financeira.

### Grafico 1: Idade

Qual sua idade?

44 respostas



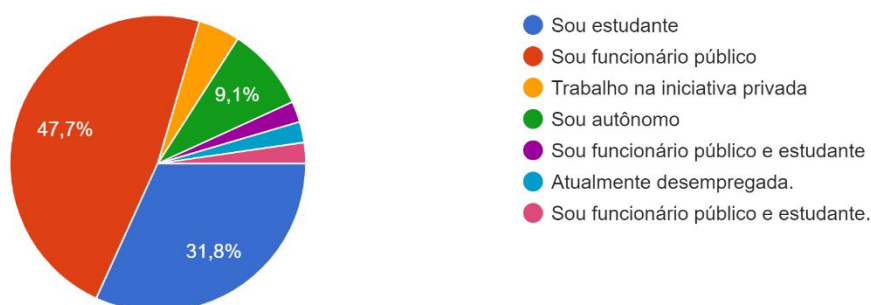
Fonte: dados primários

A idade dos participantes dos cursos foi bem dividida, mostrando que cursos de educação financeira não tem idade, serve para todas as idades.

### Grafico 2: Ocupação dos participantes

Qual sua principal ocupação?

44 respostas



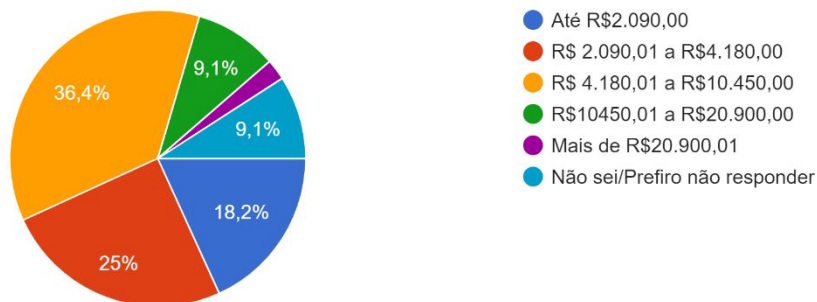
Fonte: dados primários

Temos como maioria dos participantes funcionários públicos e estudantes, como o LINC Digital está inserido no meio universitário, era esperado que a maioria dos participantes fossem dessas duas categorias.

### Grafico 3: Renda Mensal

Qual a sua renda familiar mensal?

44 respostas



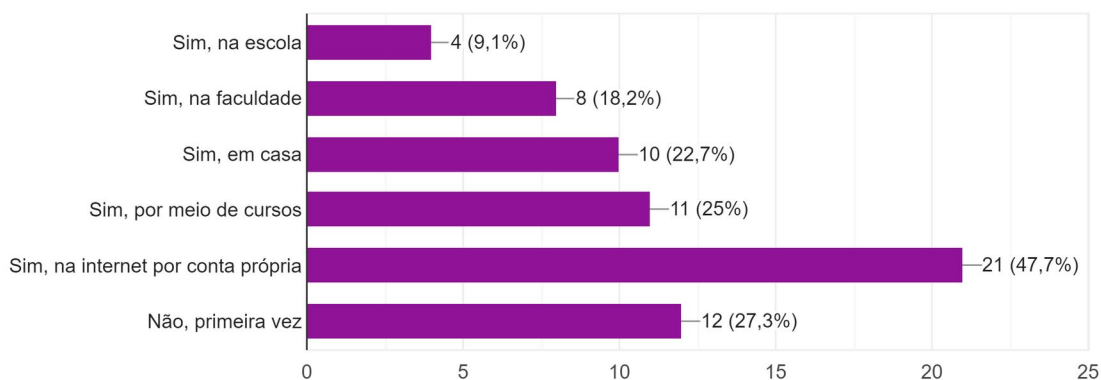
Fonte: dados primários

A renda mensal dos participantes também teve uma resposta bastante diversificada, isso nos mostra que não importa as suas condições financeiras, educação financeira é importante para todos.

#### Gráfico 4: Contato com Educação Financeira

Você já havia tido contato com Educação financeira?

44 respostas



Fonte: dados primários

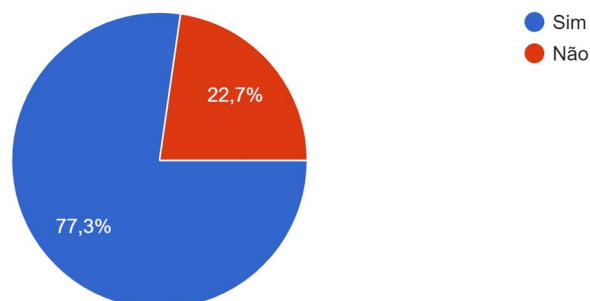
Nesse primeiro gráfico, percebemos que 27,3% dos participantes nunca haviam tido contato com Educação Financeira e nem 10% dos participantes da pesquisa tiveram contato com o assunto em sala de aula. Por outro lado, 47,7% deles tiveram contato com Educação Financeira na Internet, por conta própria.

Isso reforça a tese que a Educação Financeira é um assunto muito novo ainda no Brasil, e que o contato e aprendizado do assunto tem que partir do próprio indivíduo.

### Gráfico 5: Possuem Investimentos

Você já investia seu dinheiro?

44 respostas



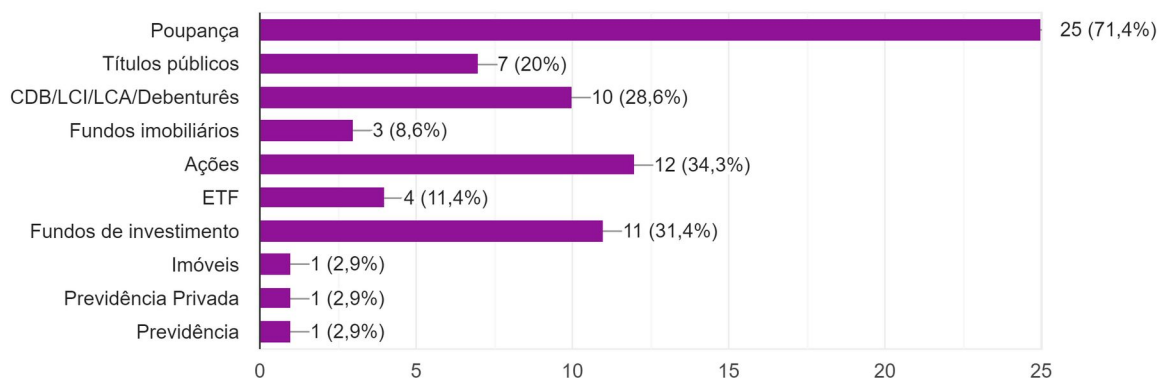
Fonte: dados primários

Aqui perguntamos quantos deles já investiam seu dinheiro, e apenas 77,3% responderam que sim, isso mostra que o curso foi procurado em sua maioria por pessoas que já investiam, e pouco por pessoas que queriam começar a investir.

### Gráfico 6: Opções de Investimento

Se já investia, quais eram as opções de investimentos?

35 respostas



Fonte: dados primários

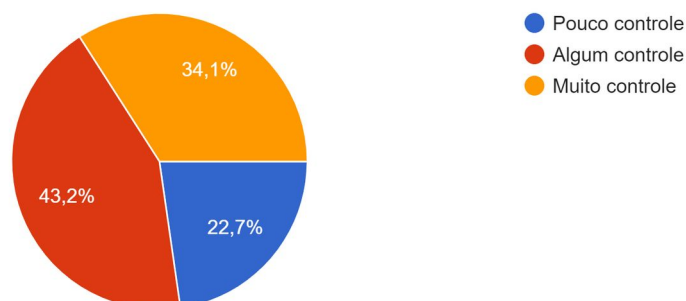
Nesse gráfico mostramos onde os participantes que investiam, costumavam aplicar seu dinheiro, tendo 71,4% investindo em poupança, número que reflete a realidade do Brasileiro com sua aplicação preferida.



### Gráfico 7: Controle sobre finanças

Como você se considerava com suas finanças antes do curso?

44 respostas



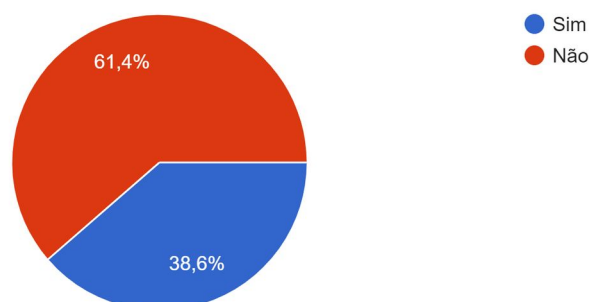
Fonte: dados primários

No gráfico acima verificamos o grau de controle sobre as suas finanças antes do curso sobre Educação Financeira, percebemos que o número de participantes com pouco controle é muito alto, com 22,7% dos entrevistados, isso é causa de um dos principais problemas do brasileiro, que é o endividamento.

### Gráfico 8: Investimentos para aposentadoria

Você tem investimentos exclusivos para sua aposentadoria?

44 respostas



Fonte: dados primários

Apesar da maioria dos participantes já serem investidores e já terem contato com Educação Financeira anteriormente, 61,4% dos participantes não têm investimentos exclusivos para sua aposentadoria. Esse é um dado preocupante e reflete o porquê do brasileiro ter dificuldade financeira na hora de se aposentar.

## 4.2 Aplicação de conhecimentos do curso.

Aqui verificamos como o curso mudou a maneira com que os participantes levam suas finanças pessoais e se fazer o curso lhes ajudou de alguma maneira a melhorar sua relação com Educação Financeira.

Gráfico 9: Finanças após o curso

Como você está com suas finanças após o curso?

44 respostas



Fonte: dados primários

Essa foi uma pergunta direto ao ponto, como eles estão com suas finanças após ter finalizado o curso, 18,2% dos entrevistados disseram que não mudou muita coisa ou não mudou nada. Porém mais de 80% dos participantes melhoraram em algo suas finanças pessoais.

Figura 2: Mudanças e melhorias pós curso

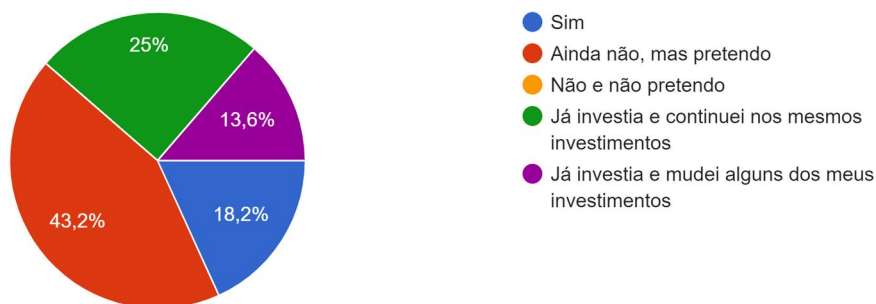


Fonte: dados primários

Essa pergunta foi relacionada a se gostaria de destacar alguma mudança ou melhoria nas suas finanças depois do curso. Tivemos uma gama ampla de respostas, como uso de Bancos Digitais e Fintechs, início da Reserva de Emergência, Mindset financeiro melhorado, maior atenção aos benefícios do cartão de crédito, controle financeiro por planilhas e aplicativos, Fundos imobiliários como nova fonte de diversificação, entre outros.

Gráfico 10: Investimentos pós curso

Você começou a investir após o curso?  
44 respostas



Fonte: dados primários

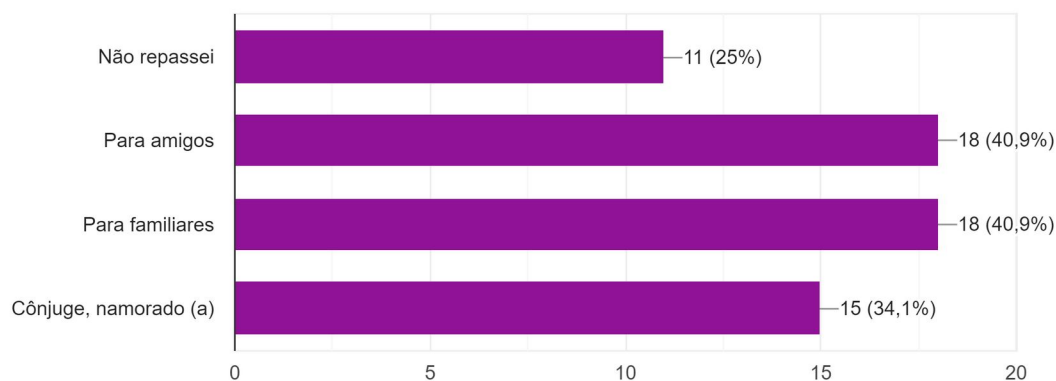
Quando perguntados se começaram a investir após o curso tivemos uma resposta positiva, mesmo os que ainda não estavam investindo pretendiam começar, 18,2%

começaram após o curso, isso nos mostra que o Brasileiro quer investir, ele só não sabe como, por isso ensinar sobre esse assunto é tão importante.

### Gráfico 11: Disseminando aprendizado

Você repassou o aprendizado do curso para alguém?

44 respostas



Fonte: dados primários

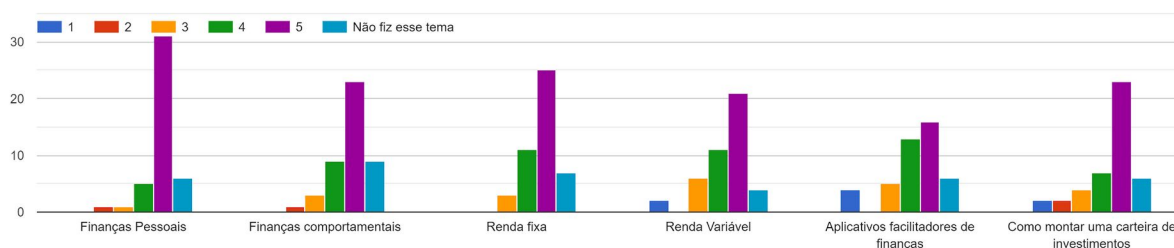
Como Educação Financeira ainda não é ensinado na maioria das nossas instituições de ensino é importante que nós, que conhecemos o assunto, ajudemos aqueles que não sabem, é nosso dever disseminar esse conhecimento, nesse gráfico percebemos que 75% dos estudantes repassaram o aprendizado do curso para alguém, isso nos mostra que o número de pessoas atingidas pelos cursos da LINC Digital é muito maior que o número de inscritos nos cursos.

### 4.3 Avaliar conteúdos do curso

Nessa parte da pesquisa, procuramos identificar os assuntos que os participantes mais se identificaram.

### Gráfico 12: Melhores temas

Avalia quais temas você mais se identificou nos cursos, dando notas de 1 (menos se identificou) a 5 (mais se identificou) ?

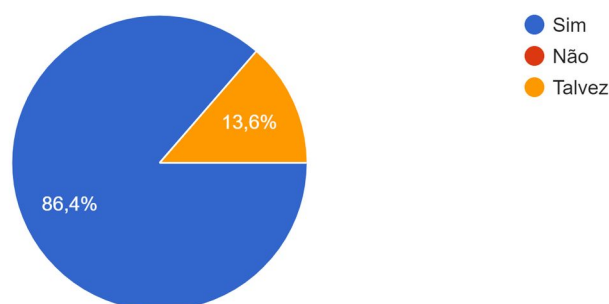


Fonte: dados primários

Podemos perceber que o assunto preferido dos participantes foi Finanças Pessoais, e o assunto que eles menos se identificaram foi sobre os Aplicativos de finanças.

Gráfico 13: Continuidade em cursos

Você pretende fazer outros cursos sobre finanças?  
44 respostas



Fonte: dados primários

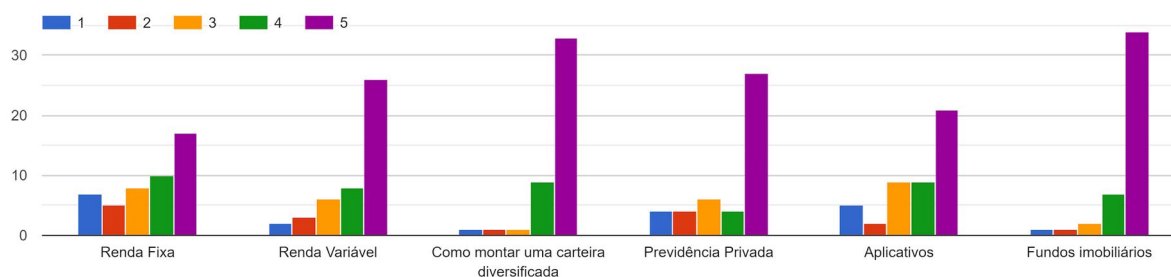
Quando perguntado se pretendem fazer outro curso sobre finanças, 86,4% dos candidatos respondeu que sim, isso mostra como as pessoas querem se aprofundar mais no tema Educação Financeira.

#### 4.4 Novos temas para futuros cursos

Aqui procuramos saber quais assuntos os participantes gostariam de ver ou se aprofundar em futuros cursos do LINC Digital.

Gráfico 14: Novos temas

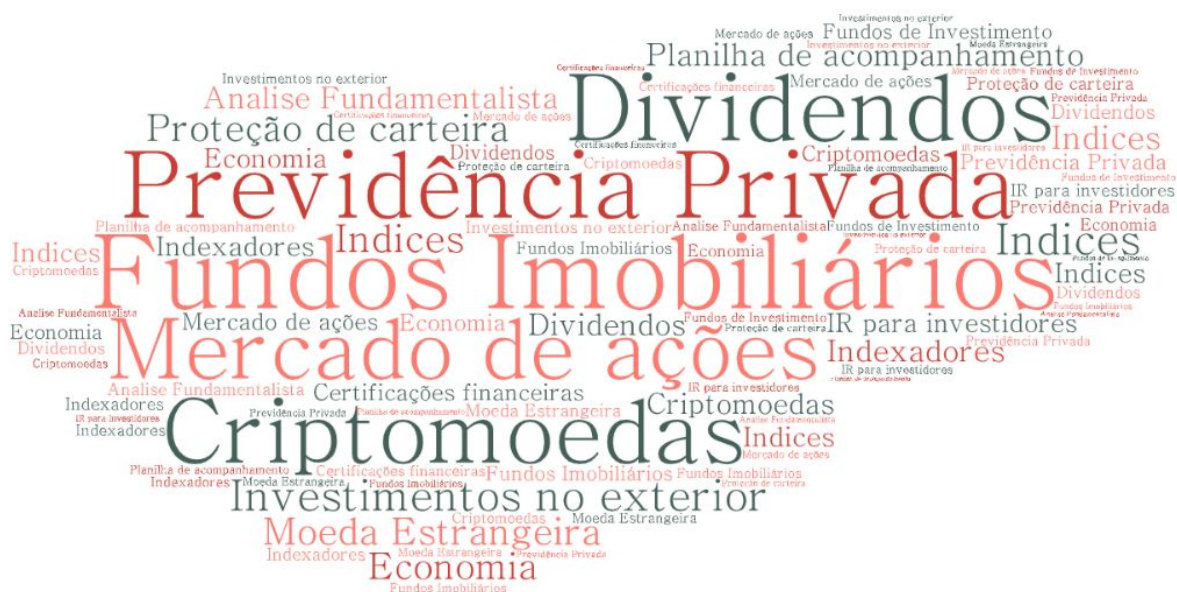
Qual assunto você acha interessante para um curso mais específico? Avalie em uma escala de 1 a 5, sendo o 1 o menos interessante, e o 5 o mais interessante.



Fonte: dados primários

E o assunto mais pedido pelos participantes foi Fundos Imobiliários, esse tipo de investimento tem sido febre desde 2019, muitas pessoas não sabiam dessa possibilidade de investimentos e estão adorando a opção de diversificação. A dúvida entre investir no mercado financeiro ou investir em imóveis é constante, essa modalidade consegue abranger os dois nichos.

Figura 3: Temas para aprofundar



Fonte: dados primários

Sobre outros assuntos que gostariam de aprofundar, os mais falados foram, Fundos imobiliários, Cripto moedas, Investimentos no Exterior, Previdência Privada, Dividendos entre outros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi avaliar como estavam os participantes dos cursos de finanças pessoais alguns meses depois do curso. Se haviam botado algo em prática, disseminando o conteúdo aprendido ou se não tinham aproveitado os ensinamentos do curso. Além disso, também queríamos entender em que nível de Educação Financeira os participantes estavam.

Como já era esperado nem 25% dos alunos haviam tido contato com Educação Financeira, seja na escola, em casa ou na faculdade, isso é reflexo do quanto estamos

atrasados nesse assunto, como esse assunto ainda é um tabu para o brasileiro “Infelizmente, a imensa maioria das pessoas no Brasil cresceu sem ter recebido noções de educação financeira, seja informalmente, no núcleo familiar, ou formalmente na escola ou faculdade” (NIGRO, p.15, 2018)

O contato com o tema ainda depende da proatividade de cada pessoa, mas a tendência é que isso comece a mudar.

... a educação financeira está entre os temas sugeridos para compor a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), um documento de caráter normativo que pretende definir o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos deverão desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Tem o propósito de direcionar a educação brasileira para uma formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva (VIEIRA, MOREIRA JR, POTRICH, P.3, 2019)

Apesar de a grande maioria dos participantes já investirem antes do curso, um número muito alto (71,4%) tinha dinheiro na poupança.

Na parte de finanças pessoais houve melhora significativa dos participantes após o curso, com mais de 80% dos participantes falando que melhoraram seu controle financeiro. Apesar dos participantes terem melhorado seu controle, melhorado seus investimentos, o fato de 61,4% não terem investimentos pensando na sua aposentadoria é algo que preocupa, e nos mostra que ainda temos um longo caminho a percorrer na educação financeira dos Brasileiros.

E não podemos depender somente do governo para nos ensinar sobre educação financeira, temos que ir atrás do assunto, temos que pesquisar, nos capacitar, fazer cursos, precisamos falar sobre isso em casa, como os participantes do curso, onde 75% afirmaram ter passado os ensinamentos do curso para alguém. Diversos são os benefícios que a Educação Financeira trás pra vida das pessoas, não só financeiros, mas emocionais também. Uma população bem educada financeiramente é uma população com menos dívidas, é uma população com menos desigualdade social.

Cursos como os entregues no LINC Digital são serviços essenciais, que deveriam ser obrigatórios nas nossas escolas e faculdades. Apesar de ser um projeto novo, é nítido pelos números da pesquisa que já está fazendo diferença na vida de algumas pessoas, e se levado adiante poderá influenciar milhares de outras, trazendo um benefício imensurável para nossa sociedade.

## Referências

- CERBASI, Gustavo. Casais inteligentes enriquecem juntos. Rio de Janeiro: Sextante, 2014.
- FILGUEIRAS, Maria Luiza. Na raça: como Guilherme Benchimol criou a XP e iniciou a maior revolução do mercado financeiro brasileiro. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.
- GÜTTLER, Bruno Pozza; BENEVENUTTI, Valdésio. Análise do perfil de investidor dos clientes de um agente autônomo de investimentos. **Brazilian Journal of Business**, v. 3, n. 1, p. 710-723, 2021.
- KIYOSAKI, Robert. Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2000. - 76º reimpressão
- LINC DIGITAL. Relatórios de cursos. 2020.
- MANFREDINI, Andreza Maria Neves et al. Pais e filhos: um estudo da educação financeira em famílias na fase de aquisição. **São Paulo**, p. 64-68, 2007.
- MOTA, Daniel Castro. Educação financeira no YouTube: uma análise de conteúdo baseada em aprendizagem de máquina com modelos de tópicos, 2019
- NIGRO, Thiago. Do mil ao milhão: sem cortar o cafézinho. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Harper Collins, 2018.
- PELLINI, Rudá. O futuro do dinheiro: banco digital, fintechs, criptomoedas e blockchain: entenda de uma vez por todas esses conceitos e saiba como a tecnologia dará liberdade e segurança para você gerar riqueza. - São Paulo: Editora Gente, 2019.
- SILVESTRE, Marcos. Previdência particular: a nova aposentadoria. - 1. ed. - Barueri, SP: Faro Editorial, 2017
- VIEIRA, Kelmara Mendes; MOREIRA JUNIOR, Fernando de Jesus; POTRICH, Ani Caroline Grigion. Indicador de educação financeira: proposição de um instrumento a partir da teoria da resposta ao item. **Educação & Sociedade**, v. 40, 2019.
- WISNIEWSKI, Marina Luiza Gaspar. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**, v. 6, n. 11, p. 155-170, 2011.
- RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas**, p. 76-97, 2006.
- FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista paraense de medicina**, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.